

| | | | | | |
|---|-----------------------------------|------------------------------------|--------------------------|----------|---------------|
| Periódico: G1 Amazonas | | | Data: 16/05/2019 | | |
| | | | Publicação: 15/05/2019 | | |
| Referência da Matéria: Alunos e servidores protestam contra bloqueio de verbas da Ufam | | | X | Com foto | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna | Enfoque | Natureza | Tipo: | | |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | X Espontânea | x | Matéria | Nota |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> | Artigo | Classificados |
| https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/05/15/servidores-e-alunos-protestam-contrabloqueio-de-verbas-da-ufam.ghtml | X Neutro | | <input type="checkbox"/> | Outro | |

Alunos e servidores protestam contra bloqueio de verbas da Ufam
Grupo fez ato na Zona Sul de Manaus ao longo da manhã desta quarta-feira (15).

Por G1 AM

15/05/2019 09h23 Atualizado há 16 horas



Estudantes realizam manifestação em frente a Ufam, em Manaus

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Protesto em frente à Ufam, em Manaus, neste 15 de maio — Foto: Rickardo Marques/G1 AM

Alunos e servidores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) protestaram na manhã desta quarta-feira (15) na frente da instituição, localizada na Avenida Rodrigo Otávio, Zona Sul de Manaus. O ato é motivado pelo bloqueio de R\$ 38 milhões de verbas da universidade pelo Ministério da Educação (MEC). Os manifestantes bloquearam duas faixas da avenida. Segundo a organização, o ato iniciou com cerca de 100 manifestantes. O número aumentou ao longo da manhã, mas não houve divulgação da estimativa.

No Amazonas, além da capital, as cidades de Humaitá, Presidente Figueiredo e Parintins também tiveram protestos na manhã desta quarta-feira. A Ufam tem campi em todos os três municípios do interior.



Cartaz com menção ao bloqueio de verbas — Foto: Eliana Nascimento/G1 AM

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Em abril, o Ministério da Educação divulgou que todas as universidades e institutos federais **teriam bloqueio de recursos**. Em maio, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) informou sobre a **suspensão da concessão de bolsas de mestrado e doutorado**.

De acordo com o Ministério da Educação, o bloqueio é de 24,84% das chamadas despesas discricionárias — aquelas consideradas não obrigatórias, que incluem gastos como contas de água, luz, compra de material básico, contratação de terceirizados e realização de pesquisas. O valor total contingenciado, considerando todas as universidades, é de R\$ 1,7 bilhões, ou 3,43% do orçamento completo — incluindo despesas obrigatórias.

Em 2019, as verbas discricionárias representam 13,83% do orçamento total das universidades. Os 86,17% restantes são as chamadas verbas obrigatórias, que não deverão ser afetadas. Elas correspondem, por exemplo, aos pagamentos de salários de professores, funcionários e das aposentadorias e pensões.

Segundo o governo federal, a queda na arrecadação obrigou a contenção de recursos. O bloqueio poderá ser reavaliado posteriormente caso a arrecadação volte a subir. O contingenciamento, apenas com despesas não obrigatórias, é um mecanismo para retardar ou deixar de executar parte da peça orçamentária devido à insuficiência de receitas e já ocorreu em outros governos.

| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Brasil 247 | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: ESTUDANTES BLOQUEIAM RUAS CONTRA CORTE DE R\$ 38 MILHÕES NA UFAM | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://www.brasil247.com/pt/247/brasil/393424/Estudantes-bloqueiam-ruas-contr-a-corte-de-R\$-38-milh%C3%B5es-na-Ufam.htm | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | Nota |
| | | Classificados | |

ESTUDANTES BLOQUEIAM RUAS CONTRA CORTE DE R\$ 38 MILHÕES NA UFAM



Um grupo de alunos e servidores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) protesta na frente da instituição, Zona Sul de Manaus; a Ufam sofreu corte de R\$ 38 milhões pelo Ministério da Educação (MEC), chefiado por Abraham Weintraub; os manifestantes bloquearam duas faixas da avenida

15 DE MAIO DE 2019 ÀS 11:10

247 - Um grupo de alunos e servidores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) protesta na manhã desta quarta-feira (15) na frente da instituição, na Avenida Rodrigo Otávio, Zona Sul de Manaus. O ato é motivado pelo bloqueio de R\$ 38 milhões de verbas da universidade pelo Ministério da Educação (MEC), chefiado por Abraham Weintraub. Os manifestantes bloquearam duas faixas da avenida. Em abril, o Ministério da Educação divulgou que todas as universidades e institutos federais teriam bloqueio de recursos.

De acordo com o governo federal, a queda na arrecadação obrigou a contenção de recursos, medida que agrava ainda mais a Educação brasileira, que já sofre os efeitos da PEC do Teto dos Gastos. A Proposta de Emenda à Constituição congela investimentos públicos por 20 anos. Foi aprovada no governo Michel Temer e é apoiada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Amazonas Atual | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: 'A balbúrdia está no Planalto', protestam alunos e professores da Ufam | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://amazonasatual.com.br/a-balburdia-esta-no-planalto-protestam-alunos-e-professores-da-ufam/ | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | <input type="checkbox"/> Nota |
| | | | <input type="checkbox"/> Classificados |

'A balbúrdia está no Planalto', protestam alunos e professores da Ufam

15 de maio de 2019 em Dia a Dia.



Alunos e professores protestaram na Avenida Rodrigo Otávio (Foto: Patrick Motta/ATUAL)

Da Redação

MANAUS – Dezenas de alunos e professores da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) promoveram protesto no início da manhã desta quarta-feira, 15, em frente ao campus da universidade, na zona centro-sul de Manaus. A manifestação foi contra o corte de 30% de verbas das instituições federais anunciado pelo governo federal. Em faixas e cartazes eles exibiram mensagens como: 'A aula de hoje é na rua: luto pela ciência e pela educação', 'Educação liberta', 'A balbúrdia está no Planalto' e 'O governo não dá educação porque educação derruba o governo'.

Os estudantes e professores bloquearam as duas vias da Avenida Rodrigo Otávio e usaram apitos e gritos para chamar a atenção de pessoas que passaram pelo local. Agentes do Manaustrans (Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização de Trânsito) e policiais militares acompanharam a movimentação.

A estudante Bruna Boaz, de Ciências Biológicas, afirmou que o protesto é necessário para pressionar o governo a não reter verbas das universidades federais. Para a Ufam, a previsão de corte é de R\$ 38 milhões, segundo o reitor Sylvio Puga.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“A gente realmente precisa pressionar o governo, independente de quem esteja lá, porque educação é prioridade na sociedade. Todos os melhores países fundamentaram tudo na educação. A gente não pode deixar a educação de lado”, afirmou Bruna Boaz.

O professor Gilmar Couto, da FEFF (Faculdade de Educação Física e Fisioterapia), afirmou que a participação dele e dos alunos na manifestação serviu com aula de “capoeira pedagógica” com o instrutor Senegal, da Abada Capoeira. “É minha forma de manifestação. Eu entendo que existem interesses particulares e minha maneira de participar e permitir que meus alunos participem é dessa maneira. Nós vamos fazer uma aula diferente. Em vez de estarmos dentro da sala de aula, vamos estar aqui fora”, afirmou Gilmar Couto.

As manifestações ocorrem em todas as capitais e grandes cidades do Brasil contra os cortes promovidos na educação pelo Governo Bolsonaro. O bloqueio total de despesas do MEC (Ministério da Educação) anunciado até agora é de R\$ 7,4 bilhões. Nas universidades federais, chega a R\$ 2 bilhões, o que representa 30% da verba discricionária (que não inclui salários, por exemplo).

Nessa terça-feira, 14, Weintraub disse que não descarta novos bloqueios no orçamento da pasta após previsão de crescimento menor da economia.

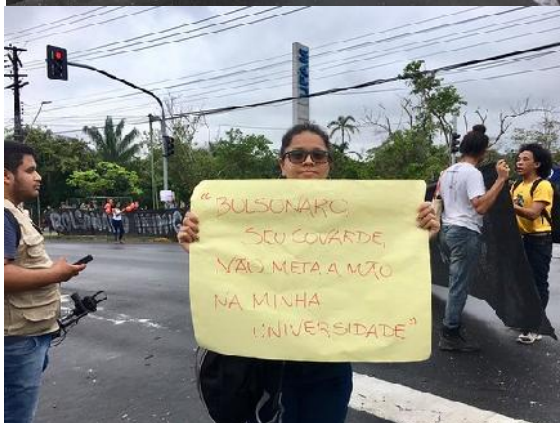
(Colaborou Patrick Motta)

Veja as fotos:



Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Em Tempo | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: Servidores e alunos da Ufam protestam contra corte de verbas | | x | Com foto |
| | | | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://d.emtempo.com.br/amazonas/147023/servidores-e-alunos-da-ufam-protestam-contra-corte-de-verbas | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Outro | <input type="checkbox"/> Nota |
| | | | <input type="checkbox"/> Classificados |

TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

Servidores e alunos da Ufam protestam contra corte de verbas

Os manifestantes levaram uma faixa com a frase: "Bolsonaro inimigo da Educação". O trânsito ficou complicado no local

EM TEMPO 15 de maio de 2019 - 11:47



Manaus - Professores e estudantes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) realizaram um protesto, na manhã desta quarta-feira (15), em frente à instituição, localizada na Avenida Rodrigo Otávio, Zona Sul de Manaus. O movimento é em decorrência do bloqueio de R\$ 38 milhões dos cofres da universidade, anunciado pelo Ministério da Educação (MEC).

A manifestação aconteceu por volta das 7h. Os manifestantes bloquearam as duas faixas da avenida. Eles usaram uma grande faixa com a frase: "Bolsonaro inimigo da Educação".

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



O protesto começou por das 7h | Foto: Daisy Melo/Ascom Adua

No dia 30 de abril, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou o corte de 30% dos repasses para todas as universidades federais. O fato gerou uma inguinação nacional.

O sociólogo e professor Francinézio Amaral diz que a luta pela educação no Brasil não pode parar. "As paralisações e manifestações coletivas ainda são a força mais efetiva da classe trabalhadora. Além de dizer 'estamos aqui', a paralisação do dia 15 está dizendo que 'não vamos aceitar o desmonte covarde do sistema educacional' e o avanço voraz das empresas privadas sobre a educação pública", declarou.



O protesto aconteceu mesmo com a forte chuva | Foto: Divulgação

Devido ao protesto, o trânsito ficou completamente congestionado em diversos pontos da cidade. Outro ato está marcado para a tarde desta quarta, a partir das 15h. Segundo Lucas Pinheiro, um dos representantes estudantis do ato, ônibus sairão da Ufam, a partir de 13h, em direção à Praça da Saudade, no Centro.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | | | |
|--|--|--|---|--|----------|
| Periódico: Empresa Brasil de Comunicação | | | Data: 16/05/2019 | | |
| | | | Publicação: 15/05/2019 | | |
| Referência da Matéria: Professores e alunos da UFAM/ Benjamin Constant participam de paralisação das Universidades Federais | | | Com foto | <input checked="" type="checkbox"/> | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna http://radios.ebc.com.br/node/84053 | Enfoque | Natureza | Tipo: | | |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria | <input type="checkbox"/> Nota | |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo | <input type="checkbox"/> Classificados | |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | | |

Professores e alunos da UFAM/Benjamin Constant participam de paralisação das Universidades Federais

Atividades serão paralisadas nesta quarta-feira (15)

Repórter Solimões

No AR em 15/05/2019 - 11:23

Professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Benjamin Constant paralisam atividades nesta quarta-feira (15), em decorrência do bloqueio de R\$ 38 milhões dos cofres da instituição.

O **Repórter Solimões** recebeu o professor **Solano da Silva**, representante da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (ADUA/UFAM), em Benjamin Constant.

Em Benjamin Constant, os alunos vão caminhar do campi até o centro da cidade, com cartazes para reivindicar o desbloqueio e cortes dos recursos da educação superior, tecnológica e básica, e contra a Reforma da Previdência como está posta, informou o professor.

O Instituto Natureza e Cultura (Inc/UFAM), em Benjamin Constant, tem 75 professores e atende mais de 1.300 alunos, de municípios do Alto Solimões. Os campi nos municípios de Humaitá, Benjamin Constant e Parintins também aderiram à paralisação.

O Repórter Solimões vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 11h, na Rádio Nacional do Alto Solimões.

| | | | |
|--|--|--|--|
| Periódico: BNC Amazonas | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: MPF aciona Ufam e Ifam sobre impacto do bloqueio de verbas do MEC | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://bncamazonas.com.br/municipios/mpf-ufam-ifam-bloqueio-verbas/ | Enfoque | Natureza | Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Matéria <input type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Classificados <input type="checkbox"/> Outro |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | |

MPF aciona Ufam e Ifam sobre impacto do bloqueio de verbas do MEC

17:17 15 de maio de 2019



O Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas quer saber quais os impactos que o bloqueio de verbas do Ministério da Educação (MEC) vai causar na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e no Instituto Federal do Amazonas (Ifam). Juntas, perdem quase R\$ 65 milhões em recursos.

Para isso, requisitou dos reitores das duas instituições e também dos diretores do campus da Ufam Alto Solimões – Benjamin Constant e do Ifam – Polo Tabatinga, informações se as medidas do Decreto nº 9.725/2019 resultarão na extinção de cargos em comissão e funções de confiança naquele estabelecimento, e se o fim desses postos atinge negativamente atividades administrativas e acadêmicas – indicando os eventuais problemas decorrentes dessa determinação, bem como riscos administrativos e acadêmicos.

As unidades também deverão indicar se o fomento aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos pela instituição serão afetados pelo bloqueio orçamentário imposto a órgãos da administração pública pelo Decreto nº 9.741/2019.

A ação é coordenada por procuradorias do MPF em outros 20 estados do Brasil e faz parte do apoio do órgão ao Dia D em Defesa da Educação, que tem manifestações em universidades de todo o país, nesta quarta-feira, dia 15.

Pasta de Guedes também é acionada

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Além do pedido de informações a universidades, institutos federais e unidades de educação básica, as Procuradorias da República também encaminharam ofícios ao Ministério da Educação e da Economia.

O MEC deverá informar ao MPF nos estados as razões que levaram ao corte no orçamento de cada uma das instituições de ensino atingidas naquela unidade federativa, e se a pasta realizou estudo prévio sobre o impacto na qualidade e na continuidade do ensino prestado – tendo em vista o direito à educação, assegurado no artigo 6º e artigos 205 e seguintes da Constituição Federal.

Já o Ministério da Economia deverá encaminhar a cada uma das Procuradorias os resultados do estudo sobre os cargos em comissão e funções de confiança do Poder Executivo federal, realizado em 2017 e 2018, conforme indicado no item 2 da exposição de motivos do Decreto nº 9.725/2019. O prazo estabelecido pelo Ministério Público Federal para o recebimento das respostas é de 15 dias.

**Com informações da assessoria de imprensa.*

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Em Tempo | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: MPF no Amazonas participa do "Dia D" em Defesa da Educação | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://d.emtempo.com.br/amazonas/147041/mpf-no-amazonas-participa-do-dia-d-em-defesa-da-educacao | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | <input type="checkbox"/> Nota |
| | | | <input type="checkbox"/> Classificados |

MOBILIZAÇÃO

MPF no Amazonas participa do "Dia D" em Defesa da Educação

Em ação coordenada, Procuradorias em todo o Brasil acionam instituições de ensino sobre impactos do bloqueio orçamentário na área; MEC e Ministério da Economia também são oficiados

EM TEMPO* 15 de maio de 2019 - 15:05



A mobilização reúne unidades do MPF no Amazonas e em outros estados | Foto: Divulgação

Manaus- As medidas de bloqueio orçamentário e de extinção de cargos e funções impostas pelo governo federal a estabelecimentos de ensino em todo o país levaram o Ministério Público Federal a promover nesta quarta-feira (15) um Dia D em Defesa da Educação.

Em uma ação coordenada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC/MPF), Procuradorias da República em pelo menos 21 estados, nas cinco regiões do Brasil, instauraram procedimentos para apurar os impactos dos decretos nº 9.725 e nº 9.741, publicados em março deste ano. A mobilização reúne unidades do MPF no Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo, além do Distrito Federal.

A ação conta com o envio de ofícios a reitores de universidades e de institutos federais de ensino para coleta de informações acerca dos impactos do contingenciamento de recursos e de corte de postos na área. Quase 20 instituições em todo o Brasil já foram acionadas – entre elas, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal da Bahia, a Federal do Mato Grosso e a Universidade Federal do Pará, além de institutos e outros estabelecimentos federais de ensino em Roraima, em Santa Catarina, em Sergipe e no Rio de Janeiro.

No pedido, o MPF solicita a cada uma das instituições que informe se as medidas do Decreto nº 9.725/2019 resultarão na extinção de cargos em comissão e funções de confiança naquele estabelecimento, e se o fim desses postos atinge negativamente atividades administrativas e acadêmicas indicando os eventuais problemas decorrentes dessa determinação, bem como riscos administrativos e acadêmicos.

As unidades também deverão indicar se o fomento aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos pela instituição serão afetados pelo bloqueio orçamentário imposto a órgãos da administração pública pelo Decreto nº 9.741/2019.

No Amazonas, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC) e a Procuradoria da República no Município de Tabatinga requisitaram informações dos reitores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e do Instituto Federal do Amazonas (Ifam), dos diretores do campus da Ufam Alto Solimões – Benjamin Constant e do Ifam – Polo Tabatinga.

Além do pedido de informações a universidades, institutos federais e unidades de educação básica, as Procuradorias da República também encaminharam ofícios ao Ministério da Educação e da Economia. O MEC deverá informar ao MPF nos estados as razões que levaram ao corte no orçamento de cada uma das instituições de ensino atingidas naquela unidade federativa, e se a pasta realizou estudo prévio sobre o impacto na qualidade e na continuidade do ensino prestado tendo em vista o direito à educação, assegurado no artigo 6º e artigos 205 e seguintes da Constituição Federal.

Já o Ministério da Economia deverá encaminhar a cada uma das Procuradorias os resultados do estudo sobre os cargos em comissão e funções de confiança do Poder Executivo federal, realizado em 2017 e 2018, conforme indicado no item 2 da exposição de motivos do Decreto nº 9.725/2019. O prazo estabelecido pelo Ministério Público Federal para o recebimento das respostas é de 15 dias.

**Com informações da assessoria*

| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Portal do Holanda | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: MPF no Amazonas participa de ato em Defesa da Educação e cobra explicações do governo | | <input checked="" type="checkbox"/> | Com foto |
| | | | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://www.portaldoholanda.com.br/noticia-hoje/mpf-no-amazonas-participa-de-ato-em-defesa-da-educacao-e-cobra-explicacoes-do-governo | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | Nota |
| | | | Classificados |

CORTES NA EDUCAÇÃO

MPF no Amazonas participa de ato em Defesa da Educação e cobra explicações do governo

Publicado em 15/05/2019 às 13h26
Por Portal do Holanda



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Manaus/AM - As medidas de bloqueio orçamentário e de extinção de cargos e funções impostas pelo governo federal a estabelecimentos de ensino em todo o país levaram o Ministério Público Federal a promover nesta quarta-feira (15) um Dia D em Defesa da Educação.

Em uma ação coordenada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC/MPF), Procuradorias da República em pelo menos 21 estados, nas cinco regiões do Brasil, instauraram procedimentos para apurar os impactos dos decretos nº 9.725 e nº 9.741, publicados em março deste ano. A mobilização reúne unidades do MPF no Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo, além do Distrito Federal.

A ação conta com o envio de ofícios a reitores de universidades e de institutos federais de ensino para coleta de informações acerca dos impactos do contingenciamento de recursos e de corte de postos na área. Quase 20 instituições em todo o Brasil já foram acionadas – entre elas, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal da Bahia, a Federal do Mato Grosso e a Universidade Federal do Pará, além de institutos e outros estabelecimentos federais de ensino em Roraima, em Santa Catarina, em Sergipe e no Rio de Janeiro.

No pedido, o MPF solicita a cada uma das instituições que informe se as medidas do Decreto nº 9.725/2019 resultarão na extinção de cargos em comissão e funções de confiança naquele estabelecimento, e se o fim desses postos atinge negativamente atividades administrativas e acadêmicas – indicando os eventuais problemas decorrentes dessa determinação, bem como riscos administrativos e acadêmicos.

As unidades também deverão indicar se o fomento aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos pela instituição serão afetados pelo bloqueio orçamentário imposto a órgãos da administração pública pelo Decreto nº 9.741/2019.

No Amazonas, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC) e a Procuradoria da República no Município de Tabatinga requisitaram informações dos reitores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e do Instituto Federal do Amazonas (Ifam), dos diretores do campus da Ufam Alto Solimões – Benjamin Constant e do Ifam – Polo Tabatinga.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Além do pedido de informações a universidades, institutos federais e unidades de educação básica, as Procuradorias da República também encaminharam ofícios ao Ministério da Educação e da Economia.

O MEC deverá informar ao MPF nos estados as razões que levaram ao corte no orçamento de cada uma das instituições de ensino atingidas naquela unidade federativa, e se a pasta realizou estudo prévio sobre o impacto na qualidade e na continuidade do ensino prestado – tendo em vista o direito à educação, assegurado no artigo 6º e artigos 205 e seguintes da Constituição Federal.

Já o Ministério da Economia deverá encaminhar a cada uma das Procuradorias os resultados do estudo sobre os cargos em comissão e funções de confiança do Poder Executivo federal, realizado em 2017 e 2018, conforme indicado no item 2 da exposição de motivos do Decreto nº 9.725/2019. O prazo estabelecido pelo Ministério Público Federal para o recebimento das respostas é de 15 dias.

| | | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|------------|-------------------------------------|----------|--|
| Periódico: Portal do Holanda | | Data: 16/05/2019 | | | | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | | | | |
| Referência da Matéria: Motoristas sofrem com o caos em avenidas causado por manifestação na frente da Ufam | | <input checked="" type="checkbox"/> | Com foto | <input type="checkbox"/> | Sem foto | |
| Caderno/Página/Coluna https://portaldoholanda.com.br/noticia-hoje/manifestacao-na-frente-da-ufam-causa-caos-no-transito-em-avenidas-de-manaus | Enfoque | Natureza | | Tipo: | | |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> | Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> | Matéria | <input type="checkbox"/> Nota |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> | Provocada | <input type="checkbox"/> | Artigo | <input type="checkbox"/> Classificados |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | <input type="checkbox"/> | | <input type="checkbox"/> | Outro | |

ZONA LESTE E SUL

Motoristas sofrem com caos em avenidas causado por manifestação na frente da Ufam

Publicado em 15/05/2019 às 9h00
Por Portal do Holanda



Foto: Paulo Rabelo/Portal do Holanda

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Manaus/AM - O protesto de estudantes e alunos na frente da Ufam, na av. Rodrigo Otávio está afetando o trânsito em várias avenidas das zonas Leste e Sul da capital.

O grupo bloqueia a via nos dois sentidos de forma intermitente. O resultado é um congestionamento quilométrico que já se alastra ao longo das avenidas Alameda Cosme Ferreira, Torres, André Araújo, Efigênio Sales, Bola do São José e ruas adjacentes.

Motoristas e passageiros precisam de paciência para enfrentar a maratona que será chegar até o trabalho, escolas e demais compromissos. O transtorno ainda deve perdurar pelo menos pelas próximas horas duas horas.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|-----------------------------------|--|--|
| Periódico: A Crítica | | Data: 16/05/2019 | |
| Referência da Matéria: Lembranças e lutas | | Publicação: 15/05/2019 | |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/blogs/artigos/posts/lembrancas-e-lutas | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | Nota |
| | | | Classificados |

Lembranças e lutas

*Por Ivânia Vieira, professora da Ufam e articulista de A Crítica



ARTIGOS 15/05/2019 ÀS 09:47

Ao encerrar uma fala, no início da tarde de ontem, durante a defesa de tese do Prof. Bruce Osborne, no auditório Rio Solimões, do IFCHS, a professora titular da Ufam, Marilene Correa da Silva Freitas, chorou. E mansamente choraram outras professoras e professores. Zeina Thomé era uma delas. Por que choraram esses pesquisadores de professores de longa tradição na Universidade Federal do Amazonas?

Na linha de raciocínio traçada pela Prof^a Marilene Corrêa, como membro de banca, estavam presentes inúmeros momentos históricos da Ufam, mesmo antes de assim ser batizada. Momentos dos quais esses professores e outros tantos, alguns já falecidos, outros aposentados e atingidos por um exercício de esquecimento e outros em atividade, em aula e orientações acadêmicas. Naquele momento singular a arguição feita trouxe à cena as lutas lutadas por professores para a UA ampliar as áreas de atuação e avançar como universidade federal. São professores fundadores de cursos, disciplinas, núcleos de pesquisa, programas de pós-graduação.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“Como nosso trabalho foi gradativamente precarizado”; “como se produziu a demonização da universidade pública”, disse Marilene Corrêa ao fazer a outra leitura dos números que traçam as atividades sob responsabilidade do professor. São cada vez maiores. Olhar o itinerário traçado nas memórias e ações desses professores fundadores e conhecer o percurso feito produz reações fortes; demonstra o quanto é necessário, hoje, retomar esse sonho construído na adversidade e numa postura de governos marcada pela rejeição à ideia de ter universidade viva na Amazônia, de mantê-la em condição de equilíbrio e de ampliá-la enquanto espaço público, gratuito e de busca permanente da qualidade.

Os sonhos sonhados por esses professores estavam presentes na cerimônia de ontem. Eu sou resultado desses sonhos. Sem eles não teria ingressado na universidade e não teria seguido na pós-graduação. A luta delas e deles criaram possibilidades para nós seguirmos adiante na aventura de querer aprender e produzir conhecimento.

A plantação floresce: No final da tarde, no hall do IFCHS, garotos e garotas de vários cursos, devolviam, sem saber, a outra face da esperança e faziam o sonho continuar. Animados pela música envolvente e pelo burburinho de tantos jovens reunidos, pintavam faixas, faziam varais de cartazes para a marcha desta quarta-feira (15 de maio). Havia alegria nos estudantes, firmeza e disposição como há muito não percebia nos corredores da Ufam.

Com suas linguagens próprias e as novas palavras de ordem, uma parcela generosa dos universitários da Ufam enfrenta o medo, o terror, as ameaças e segue determinada a defender direitos. Um deles é o direito da universidade funcionar bem. Em processo de religação, o choro de professores no início da tarde, ao trazer recortes da história de lutas de professores, e a alegria em acontecimento no final da tarde e início da noite dos estudantes ativistas desta causa nos alimentam e colorem nossa marcha neste dia de luta coletiva em defesa da universidade. Sim, temos que lutar e impedir que nos silenciem!

| | | | |
|--|--|--|---|
| Periódico: Fato Amazônico | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: Serafim diz que MEC deveria ampliar em vez de cortar repasses às universidades | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://www.fatoamazonico.com/serafim-diz-que-mec-deveria-ampliar-em-vez-de-cortar-repasses-as-universidades/ | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro |
| | | | <input type="checkbox"/> Nota |
| | | | <input type="checkbox"/> Classificados |

Política

Serafim diz que MEC deveria ampliar em vez de cortar repasses às universidades

15 de maio de 2019



Foto: Marcelo Araújo

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



O deputado estadual Serafim Corrêa (PSB) afirmou, em discurso na manhã desta quarta-feira (15), que em vez de cortar 30% dos repasses às universidades federais, o governo, por meio do MEC (Ministério da Educação), deveria ampliar os investimentos na área de ensino superior e pesquisa.

O parlamentar classificou como absurda a medida do governo e declarou apoio aos protestos das universidades e institutos, que ocorrem nesta quarta-feira, em repúdio ao bloqueio dos orçamentos das instituições.

“De maneira atabalhoada, maluca, o ministro da Educação (Abrahm Weintraub) resolveu fazer cortes nas universidades. Eu entendo que as universidades federais precisam de mais recursos. O Brasil está em descompasso na inovação, na ciência e na tecnologia, exatamente por falta de investimento. Isso não significa dizer que esses investimentos não sejam acompanhados, monitorados e fiscalizados, pelo contrário, eles devem ser cada vez maiores. Agora, cortar linearmente 30% dos repasses de todas as universidades é um absurdo”, disse Serafim.

Em nota, a Ufam declarou que o corte de recursos do governo federal terá impacto de R\$ 38 milhões no orçamento da universidade, afetando diretamente as despesas de custeio e investimentos previstos para o segundo semestre de 2019.

“E exatamente por isso, eu manifesto aqui da tribuna a minha solidariedade aos professores da Ufam, do Ifam, aos cientistas do INPA, que vivem esse drama do corte de recursos federais, que praticamente inviabilizam o funcionamento desses locais”, afirmou o deputado.

Serafim lembrou que, na terça-feira (14), o governo federal sofreu mais uma derrota na Câmara, que aprovou a convocação do ministro da Educação para dar explicações sobre o corte de repasses às universidades.

O ministro deverá comparecer ao Congresso Nacional nesta quarta-feira (15). Antes iria se pronunciar na Comissão de Educação, agora, por se tratar de uma convocação, o ministro é obrigado a falar em plenário para os 513 parlamentares.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Outras palavras | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: POROROCA DA EDUCAÇÃO | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/tsunami/ | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input type="checkbox"/> Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Nota |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Classificados |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Outro | |

11:41

Manaus, AM: POROROCA DA EDUCAÇÃO

Mesmo debaixo de chuva, estudantes da UFAM protestam em Manaus contra o corte de verbas na educação

Ver imagem no Twitter



[Ket. @McClellanClar7](#)

Ufam indo pro centro de Manaus

Orgulho!! #tsunamidaeducação #15MGreveGeral #15M #GreveNacionalDaEducação #Grevenacionaldaeducacao

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: A Crítica | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: A reação das universidades | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/opinions/a-reacao-das-universidades | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Outro | <input type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Classificados |

EDITORIAL

A reação das universidades



15/05/2019 ÀS 07:15

Professores, técnico-administrativos e estudantes de universidades e institutos federais fazem hoje, em todo o País, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Universidade Pública, gratuita e de qualidade. Com eles estão, em várias cidades brasileiras, professores das redes estadual e municipal e outras categorias que se sentem prejudicadas e em situação de instabilidade diante de medidas anunciadas pelo governo federal.

Universidades e institutos federais sofreram cortes, em média de 30% no orçamento e, a primeira forma de anúncio do corte, feita pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, se deu contexto de represália. Após as reações em âmbito nacional e latino-americano à postura do ministro, Weintraud formulou outro discurso apresentando a redução do orçamento como medida necessária para atender ao plano de estabilização da economia formulado pelo ministro da área, Paulo Guedes. Há quatro dias, a presidência da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), comunicou por meio de carta, a suspensão de bolsas de estudos. Em Manaus, dados da Reitoria da Universidade Federal do

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Amazonas (Ufam), mostram que o corte no orçamento representaria a perda de R\$ 38 milhões, este ano; o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) que está com edital aberto, até o dia 20 deste mês, seria um dos mais prejudicados nesse processo.

O movimento nacional em defesa da universidade e dos institutos federais do Brasil questiona o corte das verbas orçadas, a forma desrespeitosa no tratamento que o governo federal, por meio do Ministério da Educação, está dispensando a essas instituições e suas comunidades. O governo federal demonstra grave inabilidade na condução de suas propostas e tenta, pela produção da instabilidade e do medo, enquadrar a universidade em um lugar que representaria a própria morte desse modelo de instituição. O governo federal ao eleger a universidade federal como inimiga castiga, numa visão atrasada, a sociedade brasileira, a juventude e a produção da ciência, da tecnologia e da inovação tecnológica que têm na universidade o seu principal celeiro.

Para um governo em início de mandato, com enormes demandas entre as quais a de reduzir o desemprego que já alcança aproximadamente 14 milhões de brasileiros, promover mais instabilidade, como faz o comando do Ministério da Educação, é um tipo de comportamento que produz mais conflito e confronto. A comunidade universitária responde a esse gesto com uma série de manifestações.

| | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|
| Periódico: Jornal GGN | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | |
| Referência da Matéria: MPF adere a atos pela Educação: promove ação conjunta por corte de 30% | | <input checked="" type="checkbox"/> | Com foto |
| | | | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna https://jornalggn.com.br/justica/mpf-adere-a-atos-pela-educacao-promove-acao-conjunta-por-corte-de-30/ | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | Nota |
| | | | Classificados |

MPF adere a atos pela Educação: promove ação conjunta por corte de 30%

Pelo menos 21 estados do Brasil tiveram ações conjuntas de Procuradorias, instaurando procedimentos e apurando junto às universidades as consequências do decreto de Bolsonaro

Por **Jornal GGN** - 15/05/2019



Estudantes dão o recado em ato que reúne milhares na Avenida Paulista, em São Paulo - Foto: Redes Sociais

Jornal GGN – O Ministério Público Federal (MPF) também entrou nos atos pela Educação, neste 15 de Maio. Em uma ação coordenada, Procuradorias de todo o Brasil resolveram acionar, ao mesmo tempo, as instituições de ensino que foram alvos do corte de 30% do governo de Jair Bolsonaro, além de oficializar o Ministério da Economia e da Educação.

Hoje, as ruas de todo o país se enchem com milhares de manifestantes, desde as capitais até cidades interioranas, mostrando a indignação de estudantes, professores, pesquisadores e da população contra o contingenciamento promovido por Bolsonaro, por meio de seu decreto, no último dia 30 de abril, ameaçando as instituições de ensino superior e universidades a fecharem as portas.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) decidiu marcar presença nos atos, por meio da atuação de procuradorias da República em, pelo menos, 21 estados do Brasil e nas cinco regiões, instaurando procedimentos e apurando os impactos da medida de Bolsonaro.

Integram essa ação coordenada os MPF do Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo, além do Distrito Federal.

Essas Procuradorias estão enviando, simultaneamente, ofícios a reitores de universidades e instituições de ensino para coletar informações sobre o que ocorrerá com o corte de 30% programado pelo governo federal.

Até o início da tarde de hoje, 30 instituições já haviam sido consultadas, como Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal da Bahia, a Federal do Mato Grosso, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A Procuradoria dos Direitos do Cidadão quer saber se o decreto de Bolsonaro irá resultar na demissão de funcionários, cargos, além de riscos administrativos e acadêmicos. O MPF também quer saber como o corte de 30% irá impactar nos projetos de ensino, fomento à pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos por estas Universidades.

Ao mesmo tempo que é feita essa atuação coletiva e geral das Procuradorias, o MPF questionou diretamente o Ministério da Educação e da Economia, capitaneados respectivamente por Abraham Weintraub e Paulo Guedes, solicitando em prazo de 15 dias que respondam as razões que levaram ao corte e se houve um estudo prévio na qualidade e na continuidade do ensino prestado.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| Periódico: NE Notícias | | Data: 16/05/2019 | | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | | |
| Referência da Matéria: MPF em Sergipe participa do Dia D em Defesa da Educação | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto | |
| Caderno/Página/Coluna https://www.nenoticias.com.br/mpf-em-sergipe-participa-do-dia-d-em-defesa-da-educacao/ | Enfoque | Natureza | Tipo: | |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria | <input type="checkbox"/> Nota |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo | <input type="checkbox"/> Classificados |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | |

MOBILIZAÇÃO

MPF em Sergipe participa do Dia D em Defesa da Educação

MPF Sergipe

15 DE MAIO DE 2019 | ATUALIZADO HÁ 23 HR

Em uma ação coordenada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC/MPF), Procuradorias da República em pelo menos 17 estados, nas cinco regiões do Brasil, instauraram procedimentos para apurar os impactos dos decretos nº 9.725 e nº 9.741, publicados em março deste ano. A mobilização reúne unidades do MPF no Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.



Pixabay

A ação conta com o envio de ofícios a reitores de universidades e de institutos federais de ensino para coleta de informações acerca dos impactos do contingenciamento de recursos e de corte de postos na área. Quase 20 instituições em todo o Brasil já foram acionadas – entre elas, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal da Bahia, a Federal do Mato Grosso e a Universidade Federal do

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Pará, além de institutos e outros estabelecimentos federais de ensino em Roraima, em Santa Catarina, em Sergipe e no Rio de Janeiro.

No pedido, o MPF solicita a cada uma das instituições que informe se as medidas do Decreto nº 9.725/2019 resultarão na extinção de cargos em comissão e funções de confiança naquele estabelecimento, e se o fim desses postos atinge negativamente atividades administrativas e acadêmicas – indicando os eventuais problemas decorrentes dessa determinação, bem como riscos administrativos e acadêmicos.

As unidades também deverão indicar se o fomento aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos pela instituição serão afetados pelo bloqueio orçamentário imposto a órgãos da administração pública pelo Decreto nº 9.741/2019.

Além do pedido de informações a universidades, institutos federais e unidades de educação básica, as Procuradorias da República também encaminharam ofícios ao Ministério da Educação e da Economia.

O MEC deverá informar ao MPF nos estados as razões que levaram ao corte no orçamento de cada uma das instituições de ensino atingidas naquela unidade federativa, e se a pasta realizou estudo prévio sobre o impacto na qualidade e na continuidade do ensino prestado – tendo em vista o direito à educação, assegurado no artigo 6º e artigos 205 e seguintes da Constituição Federal.

Já o Ministério da Economia deverá encaminhar a cada uma das Procuradorias os resultados do estudo sobre os cargos em comissão e funções de confiança do Poder Executivo federal, realizado em 2017 e 2018, conforme indicado no item 2 da exposição de motivos do Decreto nº 9.725/2019. O prazo estabelecido pelo Ministério Público Federal para o recebimento das respostas é de 15 dias.

Sergipe – No Estado, foram oficiados a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e o Instituto Federal de Sergipe (IFS), além do Ministério da Educação e do Ministério da Economia.

Confira aqui a [íntegra dos ofícios](#).

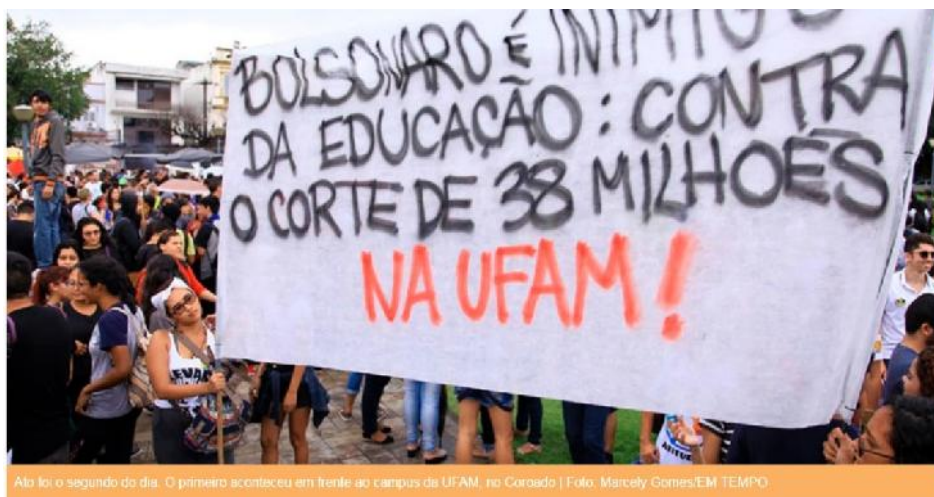
| | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|--|---|--|
| Periódico: Em Tempo | | Data: 16/05/2019 | | | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | | | |
| Referência da Matéria: Amazonas se une a ato nacional em meio a crise no governo Bolsonaro | | <input checked="" type="checkbox"/> | Com foto | <input type="checkbox"/> | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna | | Enfoque | Natureza | Tipo: | |
| | https://d.emtempo.com.br/amazonas/147050/amazonas-se-une-a-ato-nacional-em-meio-a-crise-no-governo-bolsonaro | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria | <input type="checkbox"/> Nota |
| | | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo | <input type="checkbox"/> Classificados |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | | |

MANIFESTAÇÃO

Amazonas se une a ato nacional em meio a crise no governo Bolsonaro

Cerca de três mil pessoas estiveram reunidas no Centro de Manaus para protestar contra a política de contingenciamento do governo

LUCAS VITOR SENA 15 de maio de 2019 - 18:04



Manaus - Servidores da educação pública de ensino superior no Amazonas protestaram contra o contingenciamento de verbas do Governo Federal na tarde desta quarta-feira (15). A manifestação, que também ocorreu em todo o país, aconteceu na Praça da Saudade, no Centro de Manaus.

Segundo estimativas da organização, mais de três mil pessoas participaram do ato, que seguiu em marcha pela avenida Epaminondas, em direção à avenida Eduardo Ribeiro. Policiais militares da 24ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom) e o Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito (Manaustrans) deram apoio ao protesto, que reuniu servidores técnicos, alunos e professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Este já é o segundo ato de protesto do dia contra o contingenciamento das verbas federais. Pela manhã, em meio à forte chuva que caía sobre a capital, professores, técnicos e alunos fizeram uma marcha do campus da UFAM, no Coroadó, até a avenida General Rodrigo Otávio, uma das principais vias de ligação entre as zonas Sul e Leste de Manaus.



Manifestantes levavam cartazes com palavras de ordem contra o presidente e o governo | Foto: Marcelly Gomes/EM TEMPO

Defesa da educação pública

O presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas, professor Dr. Marcelo Vallina, diz que o movimento tem um único objetivo, que é a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Segundo ele, a situação política do governo atual tem sido cortar tanto para o ensino superior como para a educação básica.

"Nós já estamos esse problema de orçamento desde a aprovação da Emenda Constitucional 95. Estamos, na UFAM, com cortes que já vem desde 2010. Isso dificulta propor uma política de educação de qualidade. Como vamos formar profissionais desde a creche até a universidade sem recursos para isso?", questiona o docente.

Mobilizações

Vallina também salienta que além do contingenciamento de verbas, outro ataque que o setor de educação está sofrendo é a **reforma da Previdência**, que segundo ele, visa atacar não apenas os professores, que já estão empregados, mas também a juventude, que está dando uma lição de cidadania. Ele aponta que outro eixo de mobilização da classe tem sido mostrar o que está sendo produzido em termos de pesquisa científica nas universidades e institutos federais.

"90% de toda a produção é feita por entidades públicas. De hoje para a frente, nós vamos mostrar o que, de fato, fazemos. Há uma campanha de mentiras contra as universidades públicas, e queremos mostrar o que produzimos, o que fazemos, qual o nosso trabalho real dentro das instituições", argumenta.



Ato é o primeiro programado para o mês de maio. Segundo a organização, outros devem continuar até junho, e terminar com uma greve geral | Foto: Marceley Gomes/IM TTPO

A coordenadora geral do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Amazonas (Sintesam), Neuza Borges, afirma que o ato do dia 15 de maio é o primeiro de uma série de outros que vão até o mês de junho, quando deve ser deflagrada uma greve geral. "Essa manifestação de hoje não acontece só aqui em Manaus, mas em todo o Brasil. Vamos fazendo os atos até o mês de junho, e em junho, vamos deflagrar a greve geral, diz.

Neuza aponta que só na UFAM, o corte foi de R\$ 39 milhões, que segundo ela, representam investimentos em ensino e pesquisa. "Estamos reunidos aqui em prol da educação. Essa união é necessária, e o governo federal precisa entender que o país precisa de educação. Sem educação não se vence nada. Esse governo não governa, desce ladeira abaixo e quer levar o povo junto", completa.

Ato unificado

Na Praça da Saudade, além dos cartazes e palavras de ordem contra o presidente Jair Bolsonaro (PSL), podiam-se ver bandeiras e cartazes de movimentos ligados a partidos políticos como a União da Juventude Socialista (UJS), ligada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), e da Juventude Socialista, ligada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), além de bandeiras da União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) e Associação Nacional de Pós-Graduandos.

Os estudantes também levavam adesivos nas roupas, com frases como "educação não é balbúrdia" e "em defesa da UFAM". Um grupo de 50 alunos do campus Manaus Zona Leste (CMZL) do IFAM, em apoio ao ato, levou banners de apresentações de trabalhos acadêmicos. "Viemos aqui para mostrar os projetos que fazemos do instituto federal, para mostrar que não se faz balbúrdia dentro dos IFs, como o ministro falou", argumenta o estudante Kalel Paiva, do curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros do IFAM.



Estudantes da UEA, da UFAM e do IFAM, além de servidores técnicos e professores, participaram do ato | Foto: Marcey Gomes/EM TEMPO

Já a estudante Luma Bonet, do curso Integrado em Administração do IFAM, diz que a política de contingenciamento de verbas do governo federal está tirando cerca de R\$ 1,8 milhão do Campus Zona Leste. "Esse é um dinheiro que poderia pagar três anos de alimentação grátis. Nós estamos muito acordados para os atos desse governo, que mais do que nunca, quer sucatear a educação", completa.

"A ideia que Bolsonaro tem sobre as universidades brasileiras é totalmente errada. Infelizmente a sociedade está comprando essa ideia. A UFAM é uma grande produtora de pesquisa científica. Sim, há lazer e festas, mas também temos aulas e pesquisas incríveis. O presidente chegar e dizer que nós passamos o dia fazendo balbúrdia é inaceitável", finaliza a estudante Yanca Monteiro, de 18 anos, que cursa História na federal do Amazonas.

No país

Pelo menos 75 das 102 universidades e institutos federais do País convocaram protestos para esta quarta-feira, (15), em resposta ao bloqueio de 30% dos orçamentos determinado pelo Ministério da Educação (MEC). Eles terão apoio de universidades públicas estaduais de diversos Estados – incluindo São Paulo, onde os reitores de USP, Unicamp e Unesp convocaram docentes e alunos para “debater” os rumos da área.



Além de Manaus, outras capitais brasileiras também foram palco de marcha contra o contingenciamento | Foto: Marcey Gomes/EM TEMPO

Posicionamento

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Em nota, o Ministério da Educação (MEC) disse que está aberto ao diálogo com as instituições de ensino. A pasta informou que o ministro Abraham Weintraub recebeu reitores de Institutos Federais e Universidades desde que tomou posse, e se colocou à disposição para "debater soluções que garantam o andamento dos projetos e pesquisas em curso".

A pasta reafirma que o bloqueio atingiu 3,4% do orçamento total das universidades federais, mas diz que o MEC manteve salários dos servidores. "Importante frisar que o MEC, mesmo diante de um quadro de contingenciamento imposto pelo Decreto nº 9.741, de 28 de março de 2019 e da Portaria nº 144, de 2 de maio de 2019, manteve os salários de todos os professores e profissionais de ensino, assim como seus benefícios já adquiridos", finaliza a nota.

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| Periódico: Portal Amazônia | | Data: 16/05/2019 | | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | | |
| Referência da Matéria: Servidores e alunos realizam protestos contra bloqueios de verbas para educação nas capitais da Amazônia | | x | Com foto | Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna http://portalamazonia.com/noticias/servidores-e-alunos-realizam-protestos-contrabloqueios-de-verbas-para-educacao-nas-capitais-da-amazonia | Enfoque | Natureza | Tipo: | |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria | <input type="checkbox"/> Nota |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo | <input type="checkbox"/> Classificados |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | | <input type="checkbox"/> Outro | |

Servidores e alunos realizam protestos contra bloqueios de verbas para educação nas capitais da Amazônia

Os protestos são em função do bloqueio de 30% no repasse de recursos à universidades e institutos federais, além da suspensão de bolsas de mestrado e doutorado.

William Costa
william.costa@portalamazonia.com
Publicado em 15.05.2019 10:31
Atualizado em 15.05.2019 10:32

Com o convite para se unirem em prol da educação, e contra o bloqueio de 30% dos repasses de recursos à universidades e institutos federais anunciado pelo governo como contingenciamento, além da suspensão de bolsas de mestrado doutorado, professores e alunos se uniram e realizam protestos em várias capitais da Amazônia nesta quarta-feira (15).



Foto:Eliana Nascimento/Rede Amazônica

Em **Manaus**, os servidores e alunos estão em frente à Universidade Federal do Amazonas (**Ufam**), e fecham além do acesso ao campus, duas pistas da avenida Rodrigo Otávio, zona Sul da cidade. Segundo os próprios manifestantes, cerca de cem pessoas realizam o ato.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Em **Belém**, o protesto une a Universidade Federal do Pará (**Ufpa**), a Universidade Federal Rural da Amazônia (**Ufra**) e o Instituto Federal do Pará (**Ifpa**) para manifestação contra o bloqueio de recursos na educação. O ato acontece desde as 9h da manhã, na Praça da República, centro da capital. Segundo o sindicato de professores, são mais de 10 mil pessoas reunidas.



Foto: Reprodução/Twitter

Em **Boa Vista**, a manifestação acontece em frente a Universidade Federal de Roraima (**UFRR**), com técnicos, professores e estudantes fechando o portão principal da instituição. Participam do ato, o Instituto Federal de Roraima (**IFRR**), e parte da Universidade Estadual de Roraima (**UERR**).

Em **São Luiz**, os manifestantes, liderados pela Associação dos Professores da Universidade Federal do Maranhão (**Ufma**), bloqueiam parte da avenida dos Portugueses.

Em **Rio Branco**, o protesto começou com um café da manhã em frente a entrada principal da Universidade Federal do Acre (**Ufac**), onde também os manifestantes bloqueiam o acesso ao campus.



Foto: Reprodução/Twitter

Em **Palmas**, estudantes protestam em frente ao portões de entrada da Universidade Federal do Tocantins (**UFT**), que amanheceu fechado na manhã desta quarta-feira (15), também contra o bloqueio dos recursos das instituições públicas de ensino.

Em **Macapá**, a manifestação é realizada no hall de entrada da Universidade Federal do Amapá (**Unifap**). No protesto tem professores, técnicos administrativos e alunos, que se organizaram com faixas, cartazes e caixas de som.



Foto: Carlos Alberto/Rede Amazônica

Bloqueio de Bolsas

Em abril, o Ministério da Educação anunciou o bloqueio de 30% nas verbas destinadas a universidades e institutos federais. Além do anúncio do MEC, no início de maio, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) informou a suspensão da concessão de bolsas de mestrado e doutorado.

Segundo o MEC, o bloqueio feito é nas chamadas despesas discricionárias, ou seja, as consideradas não obrigatórias, como contas de água, luz, compra de material básico, contratação de terceirizados e realização de pesquisas. Ao todo, R\$ 1,7 bilhões é o valor contingenciado das universidades e institutos.

O contingenciamento das despesas não obrigatórias, é um mecanismo para retardar ou deixar de executar parte da peça orçamentária devido à insuficiência de receitas e já ocorreu em outros governos, e que segundo a união é em função da queda na arrecadação, e o bloqueio poderá ser reavaliado posteriormente caso a arrecadação volte a subir.

| | | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|------------|-------------------------------------|----------|--|
| Periódico: A Crítica | | Data: 16/05/2019 | | | | |
| | | Publicação: 15/05/2019 | | | | |
| Referência da Matéria: Interdição da rodoviária vai ser pedida ao Ministério Público do Amazonas | | <input checked="" type="checkbox"/> | Com foto | <input type="checkbox"/> | Sem foto | |
| Caderno/Página/Coluna | Enfoque | Natureza | | Tipo: | | |
| | <input type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> | Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> | Matéria | <input type="checkbox"/> Nota |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> | Provocada | <input type="checkbox"/> | Artigo | <input type="checkbox"/> Classificados |
| https://www.acritica.com/channels/manaus/news/interdiacao-da-rodoviaria-vai-ser-pedida-ao-ministerio-publico-do-amazonas | <input checked="" type="checkbox"/> Neutro | <input type="checkbox"/> | | <input type="checkbox"/> | Outro | |

CONDIÇÕES PRECÁRIAS

Interdição da rodoviária vai ser pedida ao Ministério Público do Amazonas

Vereador afirma que terminal rodoviário de Manaus não tem condições de atendimento devido à falta de estrutura e saneamento



WAL LIMA 15/05/2019 ÀS 13:12

O vereador Sassá da Construção civil (PT) informou em tribuna na manhã de ontem na Câmara Municipal de Manaus (CMM), que vai solicitar a interdição da Rodoviária de Manaus por meio de uma representação no Ministério Público do Estado do Amazonas (MP-AM).

O pedido, segundo o parlamentar, é em decorrência à situação de abandono que o local se encontra. "Eu como manauara, tenho vergonha daquela rodoviária que não tem as mínimas condições de atender seu público devido a falta de saneamento básico, de estrutura e a falta de limpeza que tem deixado o local praticamente como um lixão", disse o parlamentar, que destacou a precária situação dos venezuelanos que ocuparam o entorno da rodoviária.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



A crise política na Venezuela provocou a migração de milhares de pessoas, muitas delas ainda estão no entorno da rodoviária

“Eu espero que esta solicitação ao Ministério Público do Estado chame a atenção das autoridades responsáveis pelo local, pois, até hoje não sabemos se a rodoviária é de competência da prefeitura, Estado ou União, mas se esta intervenção ocorrer, talvez saibamos quem deveria estar cuidando de lá”, afirmou o vereador.

Quanto à situação dos venezuelanos que estão alojados ao redor da rodoviária, o vereador Elias Emanuel (PSDB) afirmou que após acionar a Secretaria da Mulher, Assistência Social e Cidadania (Semasc) foi informado que na semana que vem um representante do governo federal virá a Manaus para tratar do processo de interiorização dos refugiados venezuelanos.

“O assunto será acertado com base numa agenda com o prefeito Artur Neto e com o governador Wilson Lima”, disse o vereador.

Durante as discussões em plenário, Amauri Colares (PRB) também comentou sobre a situação de exposição dos passageiros a doenças trazidas pelos imigrantes.

“Não é somente a questão da instalação das barracas ao redor do local, mas já tiveram casos de tuberculose detectado entre eles (venezuelanos), o que coloca em risco os milhares de passageiros que utilizam o local e vão o interior do nosso Estado”, declarou Colares.

Indefinição

Questionada sobre o assunto, a Prefeitura de Manaus informou que o terminal rodoviário passou a ser coordenado pelo governo do Estado.

Conforme apurado pela reportagem, a mais recente “reforma” que ocorreu na rodoviária foi em 2014, onze dias antes da realização da Copa do Mundo que teve Manaus como uma de suas sedes. Na ocasião, as plataformas de embarque e desembarque foram interditadas para a pintura de salas e fachadas no local.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Atualmente, o terminal atua com cerca de 30.600 mil passageiros por mês, com destino a 15 municípios do Amazonas, conforme dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsam).

Inauguração

A Rodoviária de Manaus oficialmente chamada de Terminal Rodoviário Engenheiro Huascar Angelim foi inaugurada em 1980. O local atende linhas com destino aos municípios da Região Metropolitana de Manaus e interior do Amazonas, além de rotas interestaduais para Rondônia e Roraima, e internacional para a Venezuela.

Vozes nas ruas

“Redobramos o cuidado devido à instalação dos venezuelanos, porque eles sempre brigam e já até ocorreu um esfaqueamento. Fora que eles usam drogas, bebem e algumas mulheres se prostituem”, Antonio Claudio, taxista.

“Todos os dias eles jogam fora coisas que fazem falta na minha casa, são quilos de comida, roupas e sapatos. É assim que eles estão precisando? Porque tudo isto faz falta para os meus sete filhos”, diz Marcicleide Maués, funcionária da Semulsp.

“Trabalho aqui há sete anos e a posso afirmar que a rodoviária está abandonada. Falta estrutura e segurança, tanto, que é comum pessoas que vem para a rodoviária de ônibus serem assaltadas”, diz Diego Andrade, flanelinha.

“É desconfortável utilizar uma rodoviária como esta, que não proporciona o mínimo de estrutura aos seus passageiros. Aqui era para ser nosso cartão postal”, diz Antonio Lima, passageiro.

Mudança de local é analisada

Em janeiro deste ano, quando iniciou a articulação de parceria com o governo do Estado, o prefeito de Manaus, Artur Neto (PSDB), confirmou à reportagem do A Crítica o compromisso de analisar a situação da rodoviária da capital, que para ele, enfrenta problemas no funcionamento e na infraestrutura.

Na ocasião, o prefeito relatou a possibilidade de mudar o terminal rodoviário de lugar e que estava analisando três locais, dos quais um é o Aeroclub do Estado do Amazonas, localizado na avenida Professor Nilton Lins, no bairro Flores.

Segundo ele, a opção de escolha do aeroclube ainda precisaria ser articulada com todos os envolvidos, mas que seria um ponto ideal devido à proximidade com a sede atual.

Para o doutor em Engenharia de Transportes e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Geraldo Alves, mudar a rodoviária não seria bom, pois ela já está instalada num local adequado para seus trabalhos e funcionamentos.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“Ela só precisa ser reformada e ampliada. Seria importante melhorar a conexão com o transporte coletivo, pois o local é de fácil acesso e de boa conectividade”, afirmou o doutor.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|--|--|---|
| Periódico: Diário do Amazonas | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 16/05/2019 | |
| Referência da Matéria: CDL Jovem Manaus vai realizar Dia Livre de Impostos, no dia 30 de maio, em shoppings | | <input checked="" type="checkbox"/> Com foto | <input type="checkbox"/> Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| Caderno 'Economia' - Página 09 | <input checked="" type="checkbox"/> Positivo | <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria |
| | <input type="checkbox"/> Negativo | <input type="checkbox"/> Provocada | <input type="checkbox"/> Artigo |
| | <input type="checkbox"/> Neutro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Outro |
| | | | Nota |
| | | | Classificados |

Quinta-feira, 16 de maio de 2019
visite D24am.com

Diário do Amazonas | 09

Erilto Lopes 25/05/18

CDL Jovem Manaus vai realizar Dia Livre de Impostos, no dia 30 de maio, em shoppings

A Câmara de Dirigentes Lojistas Jovens de Manaus (CDL Manaus) vai oficializar nesta sexta-feira (17) a data oficial de realização do Dia Livre de Impostos (30 de maio). O evento é uma ação de iniciativa da CDL Jovem Manaus em parceria com os shoppings Amazonas, Manauara e Ponta Negra. O Dia Livre de Impostos é uma campanha realizada nacionalmente e objetiva conscientizar a população sobre a alta carga tributária paga pelos consumidores no ato da compra. Em Manaus, o protesto contará com a participação de centenas de lojas de segmentos como calçados, vestuários, restaurantes, eletroeletrônicos, parques, entre outros. Segundo o coordenador da CDL Jovem Manaus, Renan Pessoa, a ação este ano trará novidades mais para atingir o maior número de pessoas, "mostrando a carga tributária abusiva que só prejudica o comércio, a geração de emprego e o crescimento do País", afirma. Para auxiliar os consumidores a terem acesso a lista de lojas que participam da campanha, será disponibilizada no dia da ação aos usuários, o aplicativo Teewa. A ferramenta ajuda a identificar o desconto real do imposto no produto e foi criada no Instituto de Computação (Icomp) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



| | | | |
|--|------------|------------------------|----------------|
| Periódico: Diário do Amazonas | | Data: 16/05/2019 | |
| | | Publicação: 16/05/2019 | |
| Referência da Matéria: Reconhecimento | | Com foto | X Sem foto |
| Caderno/Página/Coluna | Enfoque | Natureza | Tipo: |
| Caderno 'Claro&Escuro' - Página 02 | X Positivo | X Espontânea | Matéria X Nota |
| | Negativo | Provocada | Artigo |
| | Neutro | | Outro |
| | | | Classificados |

02 | **Primeiro Plano** | Diário do Amazonas | Quinta-feira, 16 de maio de 2019 | visite D24am.com

contato@d24am.com, redacao@d24am.com siga-nos | twitter.com/portald24am | facebook.com/D24am

Claro&Escuro

36-45-5037

Karla Cristina da Silva Sousa, irá promover no próxima segunda-feira, 20, uma audiência pública para tratar do tema 'O debate sobre a perturbação do sossego causada pelos altos volumes de bares e casas noturnas', no plenário da Câmara Municipal.

Resíduos
O Ministério Público do Amazonas (MPAM) participou de uma reunião com a presença de sessenta instituições e empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), entidades de classe e associações de catadores de materiais recicláveis onde foram tratadas soluções possíveis para a logística reversa e tratamento de resíduos sólidos tanto em Manaus quanto nos municípios do interior do Amazonas.

Reconhecimento
A Universidade Federal do

Marília Castro Neves, do TJ-RJ, por injúria contra o ex-deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ). A magistrada fez uma postagem, nas redes sociais, contra o ex-parlamentar.

Alesp chama Bettina para explicar ganhos

A Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor da Assembleia Legislativa de SP vai convidar Bettina Rudolph para prestar esclarecimentos sobre o vídeo da Empiricus no qual ela diz ter transformado R\$ 1.520 em R\$ 1 milhão, em três anos.

MUSEU NACIONAL E IBRAM ASSINAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Manifestação Estudantes e professores da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) usaram faixas para se posicionar contra contingenciamento de dinheiro para a educação realizado pelo governo federal

Amazonas (Ufam) irá homenagear, hoje, os calouros da instituição com melhores notas nos três processos de ingresso na universidade. O grupo de alunos será recebido pelo reitor Sylvio Puga.

12ª Região Militar
O general de Divisão Carlos Alberto Maciel Teixeira assumiu, ontem, o comando da 12ª Região Militar, em substituição ao general de Divisão Carlos Alberto Mansur. A 12ª RM tem por missão prestar o apoio logístico e administrativo às Organizações Militares da Amazônia Ocidental, em prol da defesa da Amazônia.

Transparência
A Advocacia-Geral da União (AGU) vai participar da implantação do projeto 'Radar' com o objetivo de incentivar a transparência e evitar atos ilícitos relacionados aos programas da pasta.

Erro
A divulgação, em 31 de março, de um vídeo que defendeu o golpe militar de 1964 foi um erro de servidores motivado pela "sobrecarga de trabalho sem haver dolo", afirmou a Secretaria de Comunicação do Planalto.

NÚMEROS
R\$ 60 milhões foram bloqueados da TUV SÜD, empresa responsável pelo laudo de estabilidade da barragem da mineradora Vale que se rompeu em Brumadinho (MG), informou em nota o Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

R\$ 67,5 milhões foi o valor acordo firmado entre a empresa Ultrapar e o Ministério Público Federal e o Ministério Público do Estado de São Paulo para compensação de impactos causados ao estuário de Santos pelo incêndio ocorrido no terminal da empresa, em abril de 2015.